



Bancários

CAMPOS DOS GOYTACAZES E REGIÃO
FEDERA.RJ · CONTRAF · CUT

Avançar na Luta!

Correio

Bancário

Agosto / 2022 | Edição nº 28 | ESPECIAL

Campanha Nacional dos Bancários 2022

#BoraGanharEsseJogo



PASSEATA E ATO PÚBLICO Sindicato mobilizado nas ruas de Campos pela campanha salarial

A Campanha Nacional dos Bancários 2022 avançou e a negociação chegou nas cláusulas econômicas. Dentre as reivindicações estão o aumento real de 5% nos salários, aumento na PLR, a manutenção de todos os direitos previstos na CCT, além de aumento maior para os vales alimentação e refeição. Na segunda (8) ocorreu mais uma rodada de negociação com a Fenaban e a categoria apresentou o último ponto da pauta da Campanha. Porém, até agora os bancos não deram nenhuma resposta. O Comando Nacional dos Bancários protestou e cobrou que a Fenaban apresente uma proposta na próxima reunião, marcada para o dia 11 de agosto.

| Basta de assédio |

Sobre os casos de assédio moral e sexual, a categoria cobra treinamento com campanhas de prevenção; acolhimento e segurança para as vítimas; apuração das denúncias por uma comissão entre sindicato e bancos; proteção e assistência às vítimas com emissão de CAT e uma punição rígida dos culpados.

Bancos querem retirada de sistema de segurança e vigilantes

Na negociação da Campanha Nacional Unificada realizada no dia 27 de julho, a Fenaban ressaltou seu interesse em reduzir custos com segurança e apresentou um estudo alegando que houve uma redução de 98,5% no número de assaltos a agências e postos bancários de 2000 a 2021, para justificar sua proposta de retirada de sistemas de segurança como portas giratórias e vigilantes. A medida fere as normas municipais e estaduais de segurança, além da Lei Nacional de Segurança Bancária, que veda o funcionamento de estabelecimentos financeiros sem sistema de segurança com alarmes e presença de vigilantes adequadamente preparados durante expediente para o público. Segundo dados dos bancos, em 2021, apenas 3% das transações bancárias foram realizadas em agências bancárias e, por isso, não há motivo para preocupação na mudança. Porém, a Fenaban ignora que além dos assaltos, existem muitos relatos

de violência sofrida por bancários e bancárias no dia a dia das agências. Leandro Leite Silva Gomes, funcionário da agência 1857 do Bradesco, do Jardim Carioca, relata que funcionários e clientes sofrem com a insegurança. "As máquinas são abastecidas por uma empresa terceirizada e quando falta dinheiro, somos ameaçados. Já tivemos que chamar o reforço da Polícia Militar".

| Processo |

O Sindicato dos Bancários de Campos e Região possui um processo em andamento contra o banco Bradesco, com parecer favorável do Ministério Público do Trabalho para o retorno do sistema de segurança. O banco já efetuou a retirada de vigilantes e portas giratórias das agências de negócio, ignorando que a medida deixa vulneráveis, além de seus funcionários, usuários e clientes.

Principais reivindicações

- ✓ Reajuste que contemple inflação (INPC) + 5% de aumento real
- ✓ Aumento maior no vale refeição e na cesta alimentação
- ✓ Garantia dos empregos
- ✓ Manutenção da regra da PLR com reajuste
- ✓ Fim das metas abusivas
- ✓ Combate ao assédio moral e sexual
- ✓ Proteção aos trabalhadores adoecidos
- ✓ Acompanhamento a tratamento de bancários com sequelas da Covid-19
- ✓ Saúde e condições de trabalho e igualdade de oportunidades.
- ✓ A luta é também pela reconstrução do Brasil e garantia da democracia, com eleição de parlamentares comprometidos com os direitos dos trabalhadores e a defesa dos bancos públicos.

| Clinicassi Sim |

A Cassi pretende fechar as unidades de pequeno porte e sindicatos estão elaborando um abaixo-assinado contra esse fechamento. Mobilize-se, assine e lute pela manutenção da Clinicassi!

Bancários na rua: lutar e vencer

O Sindicato dos Bancários de Campos dos Goytacazes e Região promoveu na manhã de quinta (4) um ato pela Campanha Salarial dos Bancários 2022. Bancários e bancárias percorreram as ruas do centro financeiro da cidade, para alertar a categoria sobre a importância das pautas de campanha e avisar à população sobre uma possível greve caso as negociações não avancem. Dirigentes aproveitaram o momento para informar aos clientes que os motivos das longas filas do lado de fora das unidades são o fechamento de agências bancárias, a demissão de funcionários e a ausência de contratações. Mesmo

apresentando lucros abundantes em um momento de crise no país, banqueiros seguem com a pressão por metas e as demissões em massa que geram sobrecarga de trabalho para bancários e mau atendimento para clientes e usuários. O presidente do Sindicato dos Bancários de Campos dos Goytacazes e Região, Rafanele Pereira, alertou à população que caso os banqueiros não atendam as demandas da categoria, bancários e bancárias podem entrar em greve. “Caso a Fenaban não apresente proposta, vamos convocar uma assembleia e decidir qual caminho tomar”, diz Rafanele.



NAS RUAS Na manhã de quinta(4), bancários e bancárias protestaram no centro da cidade de Campos



SANTANDER

Durante a última semana de julho houve protestos em agências do Santander de todo o Brasil, contra a extensão do horário de atendimento gerencial e também contra o processo de reestruturação promovido pelo banco, com a extinção de cargos de gerente de atendimento, demissões e terceirização de setores. Mesmo com lucro de R\$8.089 bilhões no primeiro semestre de 2022 e aumento de clientes nas carteiras digital e tradicional, o banco reduziu o número de funcionários. Em resposta, o Santander se comprometeu a fazer uma conversa presencial para tratar dos problemas.



BANCO DO BRASIL

Na pauta de reivindicações específicas, a categoria pede o aprimoramento da segurança bancária e dos planos de saúde e previdência dos funcionários, além de implementação do acordo de teletrabalho. Bancários e bancárias ainda reivindicam o aprimoramento do plano de carreira e remuneração para cargos de todos os níveis, e colocam em destaque a defesa da Previ como entidade fechada de previdência complementar gerida pelos associados. A categoria também denunciou o uso indiscriminado de correspondentes bancários no lugar de concursados nas dependências do BB.



BRADESCO

Fechamento de agências físicas e falta de caixas para atender à população têm causado transtornos aos funcionários e clientes. O banco retirou caixas humanas das unidades de negócio, demitiu funcionários e, com isso, bancários estão sobrecarregados com o acúmulo de funções. A categoria reivindica não só a manutenção dos empregos, como também a contratação de mais empregados para adequar o quadro funcional das agências. Teletrabalho, remuneração, saúde, segurança, previdência complementar e auxílio educação são outros pontos da minuta específica.



CAIXA

Em reunião de negociações com a Comissão Executiva dos Empregados, o banco se comprometeu em dar continuidade ao processo de contratação, previsto em edital, dos candidatos já convocados e com exames médicos aptos. Segundo o coordenador da CEE, Clotário Cardoso, cada empregado da Caixa é responsável pelo atendimento de, em média, 1.700 clientes e a contratação prometida pelo banco ainda não é suficiente. Com relação às denúncias de assédio moral e sexual, a categoria solicitou uma apuração rigorosa e um combate efetivo às práticas. Sobre as pautas específicas, a categoria pontua que há diversos pontos a serem discutidos, como problemas no pagamento da PLR e falta de negociações com relação ao teletrabalho.



ITAÚ UNIBANCO

A pauta aprovada pelos trabalhadores e trabalhadoras do Itaú tem como pontos principais emprego, remuneração, saúde, previdência complementar, diversidade, segurança bancária, condições de trabalho e teletrabalho. Mas os funcionários do banco também negociam renovações de outros acordos específicos como ponto eletrônico, quitação do banco de horas negativo e o programa de remuneração para 2023 e 2024. Sobre a automação da Diretoria de Operações Centralizadas e da Diretoria de Negócios Itaú-Cred Veículos, após muitos protestos e uma reunião entre representantes da categoria e a Diretoria de RH, o banco garantiu que não haverá desligamentos até o fim da vigência da CCT, que ocorre em 31 de agosto de 2022.

EXPEDIENTE

Presidente: Rafanele Alves Pereira

Vice-presidente: Cristina Barreto

Jornalista: Marina Lima Bruno

Diagramação: Luiz Carlos Lopes Gomes (Rato)

Edição impressa e virtual

bancariosdecampos.org.br

[@bancariosdecampos](https://www.instagram.com/bancariosdecampos)

[@bancarioscampos](https://www.facebook.com/bancarioscampos)

[@bancariosdecampos](https://www.facebook.com/bancariosdecampos)

contato@bancariosdecampos.org.br

22 2723-4524

Rua
Marechal Floriano, 129/133.
CEP: 28010-166
Campos dos Goytacazes-RJ



Em defesa dos bancos públicos

**A Caixa Econômica Federal e
o Banco do Brasil
pertencem ao povo brasileiro**

